

METODOLOGIA PARTICIPATIVA: ESTUDO DE CASO DURANTE A REGÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Francisca Ferreira Correia Filha ¹
Solange Mota Pereira ²
Severino Araújo de Souza (Orientador)³

INTRODUÇÃO

As aulas tradicionais, cujo foco consiste na transmissão de conhecimento do professor para o aluno, é a forma de ensino mais utilizada. Estudos desenvolvidos no campo educacional demonstram que essa metodologia não é tão efetiva para o processo de aprendizagem, principalmente em disciplinas da área de ciências da natureza, como Química, uma vez que esta disciplina necessita do uso de fórmulas, cálculos e conceitos complexos que muitas vezes são vistos pelos alunos como de difícil compreensão, o que acaba contribuindo para a desmotivação, evasão e baixo rendimento acadêmico na disciplina. Por isso é fundamental que os professores revejam sua metodologia utilizada nas aulas e busquem fazer uso de métodos diferenciados que contribuam significativamente no processo de ensino-aprendizagem, e não apenas no repasse de conhecimento

O principal método para a coleta dos dados foi a aplicação de um questionário voltado para os alunos do ensino médio. A pesquisa encontra embasamento em estudos realizados que mostraram resultados positivos na aquisição do conhecimento, por meio do uso de metodologias diversificadas como vídeos, documentários, mapas mentais, músicas e experimentos. Nesse contexto entra o Programa Residência Pedagógica (PRP), como uma das políticas públicas para a valorização docente, uma vez que busca enfatizar a importância da formação prática nos cursos de licenciatura. No programa os licenciandos são inseridos em instituições de educação básica, a partir da metade do curso, desenvolvendo diversas atividades de observação, participação, regência em sala de aula e intervenção pedagógica, na qual todas essas atividades são orientadas e acompanhadas pelo professor preceptor da escola que possui experiência na área de ensino do licenciando(Edital CAPES, 06/2018).

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise qualitativa de uma aula ministrada no Programa Residência Pedagógica confrontando-a com uma aula tradicional. Sendo delineados a partir dos seguintes objetivos específicos: verificar a metodologia mais utilizada nas aulas de química, os fatores que mais contribuem na aprendizagem em uma aula com metodologia participativa e as principais dificuldades sentidas na disciplina.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará/ Campus Iguatu - IFCE, franciscafcf6@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará/ Campus Iguatu - IFCE, solangemota2012@bol.com.br;

³ Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará/ Campus Iguatu – IFCE, sasindutrial@bol.com.br;

A pesquisa se deu por meio do estudo de campo. Segundo Gonsalves (2001), este tipo de pesquisa tem como base a observação e o apanhado de informações que possibilitam o desenvolvimento da pesquisa, bem como um contato maior com o objeto de estudo.

Dessa forma o estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de questionários, cujo público alvo foram os estudantes do 1º semestre do curso de Agroindústria, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus Iguatu*.

Ministrou-se uma aula de Química sobre separações de misturas heterogêneas, que contou com a explicação e fundamentação dos métodos de separação, a demonstração prática de cada método abordado e a contextualização do assunto com o cotidiano do aluno, sempre buscando relacioná-los com exemplos práticos do dia a dia. Após a aula foi realizado a aplicação de um questionário, buscando saber a percepção dos alunos a cerca da metodologia que foi utilizada na aula.

DESENVOLVIMENTO

As aulas tidas como tradicionais são aquelas em que o professor utiliza apenas quadro e pincel, cujo conteúdo abordado é explicado oralmente. Entre as inúmeras disciplinas com aulas tradicionais destaca-se a de Química, que na maioria das vezes é vista pelos alunos de ensino médio como uma das mais difíceis, fato que pode ser atribuído ao uso de muitas fórmulas e cálculos matemáticos necessários a determinado conteúdo. É fato que muitas escolas e professores priorizam a transmissão dos conteúdos, bem como a memorização de fórmulas, símbolos e conceitos, na qual há uma desvinculação entre o conhecimento químico e o cotidiano. Essa prática tem impactado de maneira negativa no processo de aprendizagem dos alunos, visto que eles não conseguem estabelecer uma relação entre o conteúdo estudado em sala com o seu dia-a-dia (MIRANDA; COSTA, 2007). Por isso é importante promover a contextualização do ensino, para que os alunos se engajem no processo educativo, participando ativamente na construção do seu próprio conhecimento (ADAMS et al, 2016), visto que contextualizar o conhecimento possibilita a articulação entre o ensino e a vida do aluno, conforme é reforçado pelo Plano Curricular Nacional (PCN) a contextualização é um recurso de suma importância para a aprendizagem significativa, uma vez que o estudante pode associá-la com o seu dia a dia (BRASIL,1999).

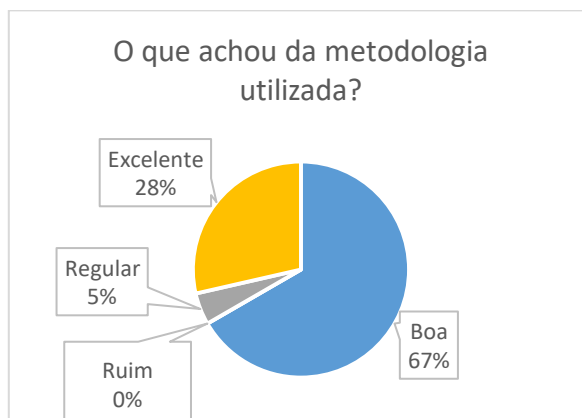
Diante do que foi exposto e com o intuito de preencher essas lacunas deve-se, portanto, abandonar metodologias ultrapassadas que são bastante utilizadas no ensino tradicional e procurar dar ênfase a metodologias diferenciadas, para que assim o aluno tenha uma aprendizagem mais significativa e participe ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma o uso de metodologias diferenciadas, busca fazer com que os alunos desenvolvam o estudo da Química de forma estimulante, prazerosa e atraente, sendo possível reduzir a falta de atenção, desmotivação e o baixo rendimento escolar (BERNARDELLI, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário encontram-se discutidas abaixo.

Questionou-se qual a opinião dos alunos a cerca da metodologia que foi utilizada na aula.

Figura 1- Percepção da metodologia utilizada

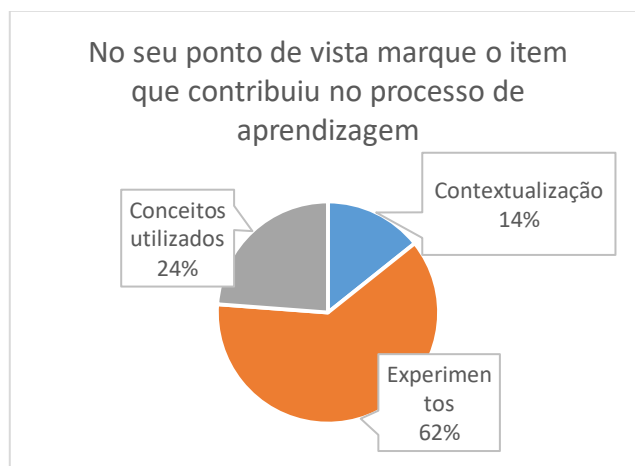


Fonte: Autor (2019)

Dos 21 entrevistados 67% responderam bom, 28% excelente e 5% regular, nenhum alunos respondeu que a metodologia foi ruim. Portanto conclui-se que a maioria dos alunos gostaram da metodologia que foi utilizada na aula. Fato esse que pode ser associado a forma como a aula foi ministrada e com o uso de experimentos.

A cerca das contribuições no processo de aprendizagem, indagou-se qual o momento que mais contribui nesse processo.

Figura 2- Contribuições para a aprendizagem

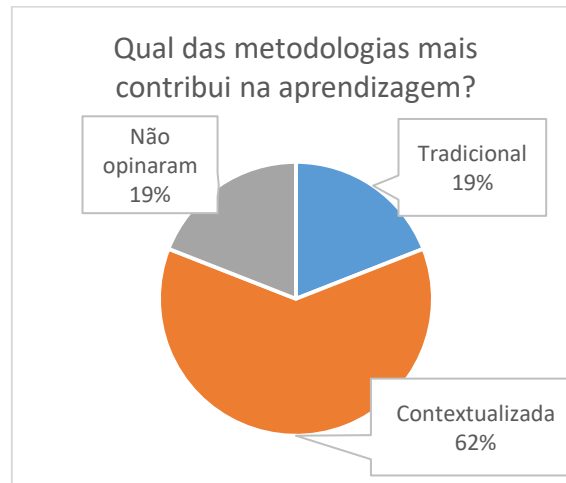


Fonte: Autor (2019)

Dos entrevistados 62% disseram que foi a realização dos experimentos, 24% foram os conceitos utilizados e 14% a contextualização. Constatou-se que a maioria dos alunos tiveram o experimento como o momento que trouxe mais contribuições para a aprendizagem, isso pode ser justificado pela relação entre a teoria e a prática, uma vez que a prática possibilita compreender melhor a teoria vista em sala de aula. A respeito da contextualização Almeida (2011) ressalta que a medida que os conteúdos são aproximados da realidade escolar dos alunos, relacionando a teoria vista em sala com o cotidiano, eles conseguem assimilar facilmente.

Quando indagados a respeito de qual metodologia mais contribui na aprendizagem, 67% responderam que é a aula contextualizada, 19% disseram ser a aula tradicional e 19% não opinaram.

Figura 3- Metodologia que mais contribui na aprendizagem



Fonte: Autor (2019)

Os alunos ainda complementaram que a aula contextualizada desperta o interesse pela disciplina, visto que a aula fica mais dinâmica; bem como a união entre teoria e prática permite uma melhor compreensão do assunto, o que acaba corroborando com Adams et al (2016) em que as aulas contextualizadas proporcionam uma aprendizagem mais significativa em comparação com as aulas tradicionais, uma vez que esta metodologia desperta um maior interesse nos alunos em participarem da aula, tornando assim a aula mais dinâmica e superando o modelo de ensino tradicional, baseado somente na transmissão/recepção/memorização de conteúdos não relevantes para a vida dos estudantes. A respeito do uso de experimentos Rosito (2003) destaca que para as atividades experimentais serem significativas no processo de aprendizagem devem conter ação e reflexão. Não basta apenas que os alunos realizem o experimento, é necessário integrar a prática à discussão, análise dos dados obtidos e interpretação dos resultados, fazendo com que o aluno investigue o problema.

Quando abordado sobre as dificuldades sentidas na disciplina 43% afirmaram ser as fórmulas e cálculos, 33% a falta de realização de experimentos, 19% os conceitos e definições e 5% a falta de contextualização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que entre a aula tradicional e a contextualizada, a última mostrou-se mais eficaz no processo de ensino aprendizagem, uma vez que os alunos gostaram da metodologia diferenciada da aula, isso associado ao uso de experimentos fez com que a aula tornasse mais proveitosa, contribuindo significativamente no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADAMS, F. W. et al. Contribuições de aulas contextualizadas para a formação crítico/reflexiva de alunos da educação básica. **Rencima**, v. 7, n. 3, p.1-17, 2016.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição Didática: Por onde começar?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BERNADELLI, M. S. Encantar para ensinar: um procedimento alternativo para o ensino de química. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paraense de Psicoterapias Corporais. 1., 4.,9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Química**. MEC/SEF, 1999.

Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em:<<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas-SP. Editora Alínea, 2001.

MIRANDA, D. G. P.; COSTA, N. S. **Professor de Química: Formação, competências/habilidades e posturas**. São Paulo: Moderna, 2007.

ROSITO, B. A. O ensino de Ciências e a experimentação. In: MORAES, R. **Construtivismo e Ensino de Ciências Reflexões Epistemológicas e Metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.